

CAPÍTULO 5

O PAPEL DO PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Camila Victória Neres Ferreira

Psicologia – UNIRP

Taciane Roberta de Matos Massoneto

Psicologia – UNIRP

Thais Alves Costa

Psicologia – UNIRP

Tiago Moreno Lopes Roberto

Graduado em Psicologia e Pedagogia; Mestre em Psicologia da Saúde, Especialista em Saúde Mental, Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA), Doutorando em Ciências da Saúde (FAMERP), Gestor de Políticas Acadêmicas da Faculdade FUTURA, Docente no Curso de Psicologia e Odontologia (UNIRP).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5689-7468>

O trabalho do psicólogo nos cuidados paliativos é fundamental, atuando na promoção da qualidade de vida e bem-estar emocional do paciente e de seus familiares (Guimarães, 2010; Pereira & Reis, 2007). A presença do psicólogo é crucial na escuta ativa e empática, tanto para o paciente quanto para seus familiares, ajudando na aceitação da doença, no enfrentamento do luto e na comunicação com a equipe multidisciplinar.

O avanço da medicina e o envelhecimento da população têm levado a um aumento de doenças crônicas, reforçando a necessidade de práticas de cuidados paliativos humanizadas e integradas (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008). Os cuidados paliativos buscam proporcionar conforto e dignidade ao paciente, reconhecendo sua totalidade como ser humano. O psicólogo desempenha um papel central na equipe, contribuindo com seus conhecimentos sobre emoções, comportamentos e dinâmicas familiares, enriquecendo o planejamento e a execução de intervenções voltadas para o alívio do sofrimento e o fortalecimento dos laços familiares (MELO, VALERO e MENEZES, 2013).

O objetivo deste trabalho é compreender o papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos, evidenciando suas práticas, desafios e contribuições específicas para o processo do enfrentamento da doença e o suporte aos pacientes e familiares no contexto do SUS.

O presente estudo é uma revisão bibliográfica que aborda o papel do psicólogo em cuidados paliativos. Foram analisados artigos científicos,

dissertações e pesquisas de campo em contextos hospitalares, unidades de cuidados paliativos e atenção domiciliar para compreender a atuação do psicólogo na prática multidisciplinar e sua interação com outras áreas da saúde. A análise incluiu reflexões sobre a prática do psicólogo e suas intervenções junto a pacientes em fase terminal, bem como suas contribuições para a equipe multiprofissional.

Ferreira et al. (2011) evidenciam a necessidade de uma abordagem centrada no paciente, na qual o psicólogo contribui para a comunicação efetiva entre o paciente, seus familiares e a equipe de saúde. Além disso, aponta que há escassez de trabalhos que abordam especificamente a atuação do psicólogo em cuidados paliativos, ressaltando a importância de mais estudos sobre o tema. Langaro (2017) aponta que a atuação do psicólogo em cuidados paliativos é fundamental para promover a qualidade de vida do paciente e fornecer suporte emocional aos familiares.

O psicólogo auxilia no enfrentamento da doença, melhora a comunicação entre a equipe multidisciplinar e promove a autonomia e dignidade do paciente. Essa atuação conjunta com outros profissionais possibilita um cuidado mais abrangente, centrado no paciente e respeitando suas necessidades e desejos. A atuação do psicólogo em cuidados paliativos envolve a avaliação e minimização do sofrimento emocional dos pacientes e familiares, facilitando a comunicação, trabalhando a aceitação da morte como um processo natural e promovendo a autonomia do paciente.

Estudos destacam que o psicólogo deve manter equilíbrio nas relações com outros profissionais e encontrar formas de comunicação que permitam a troca de conhecimentos (MELO et al., 2013). Silva et al. (2022) enfatizam que o psicólogo atua como facilitador de comunicação e promotor da qualidade de vida, auxiliando na compreensão do adoecimento e na construção de significados sobre a experiência da doença e da morte.

O artigo destaca ainda que a educação permanente dos profissionais é fundamental para aprimorar a prática em cuidados paliativos, reforçando a necessidade de políticas de saúde que incluam a formação continuada em cuidados paliativos para psicólogos e outros profissionais de saúde. Pozzada, Santos e Santos (2022) analisam as percepções e experiências dos psicólogos que atuam em cuidados paliativos no SUS, identificando desafios como a ausência de formação específica e a complexidade emocional ao lidar com pacientes e familiares.

O estudo ressalta a importância da construção de sentido, do apoio emocional e da escuta ativa e empática no trabalho do psicólogo. Também destaca que a atuação em equipe é essencial para garantir um cuidado integral e humanizado. O trabalho do psicólogo é crucial para compreender as vivências do adoecimento, ajudando o paciente a encontrar sentido e aceitar a finitude. Suas intervenções buscam oferecer conforto e dignidade, respeitando os desejos e necessidades do paciente, promovendo a qualidade de vida e o alívio do sofrimento, contribuindo também para um luto mais saudável (Souza, 2023).

Souza (2023) afirma que os desafios enfrentados pelo psicólogo nos cuidados paliativos incluem lidar com o estigma da morte, a falta de formação especializada e a necessidade de trabalhar em equipe com outros profissionais da saúde. A educação permanente e o trabalho em equipe têm se mostrado estratégias eficazes para superar esses desafios, proporcionando um cuidado mais integral e humanizado ao paciente em cuidados paliativos. A abordagem do psicólogo inclui oferecer suporte emocional, facilitar a comunicação entre o paciente, a família e a equipe de saúde, e promover a aceitação da doença e da terminalidade da vida. Além disso, o psicólogo auxilia na elaboração de estratégias para o enfrentamento do luto antecipatório e na mediação de conflitos familiares, contribuindo para um processo de despedida mais tranquilo e consciente (LANGARO, 2017).

Os dados evidenciam a importância do psicólogo na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos, garantindo a autonomia do paciente e promovendo uma comunicação direta entre as partes. O psicólogo utiliza escuta ativa e empática para assegurar um cuidado baseado nos valores culturais e espirituais do doente. Além disso, é fundamental que o psicólogo desenvolva habilidades como comunicação clara, observação e bom relacionamento interpessoal. O compromisso com o aprimoramento profissional e a pesquisa também é necessário para melhorar a área e formar novos profissionais comprometidos com o bem-estar do paciente e seus familiares.

O papel do psicólogo nos cuidados paliativos é fundamental para proporcionar um atendimento integral, humanizado e centrado no paciente e em sua família. A presença do psicólogo na equipe multidisciplinar contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida, do enfrentamento do processo de adoecimento e da preparação para a terminalidade. A escuta ativa, a empatia e a capacidade de mediar conflitos e facilitar a comunicação tornam o psicólogo uma peça essencial no contexto dos cuidados paliativos no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Equipe Multidisciplinar; Cuidados Paliativos.

REFERÊNCIAS

Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (2008). **Cuidado Paliativo**. São Paulo: CREMESP.

FERREIRA, A. P. de Q., LOPES, L. Q. F., & MELO, M. C. B. de (2011). "O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer". **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, 14(2), 86-98.

Guimarães, C. A. (2010). Um olhar sobre o cuidador de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Dissertação de Mestrado**, PUC, Campinas.

SILVA, L. C., et al. (2022). "Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: reflexões teóricas orientadas para a prática". **Revista Eletrônica Acervo Saúde**.

SOUZA, F. T. (2023). **"Cuidados Paliativos: O olhar da equipe multiprofissional de uma emergência hospitalar"**.

LANGARO, F. (2017). "Salva o Velho! Relato de Atendimento em Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos". **Psicologia: Ciência e Profissão**, 37(1), 224-235.

MELO, A. C., VALERO, F. F., & MENEZES, M. (2013). "A intervenção psicológica em cuidados paliativos". **Psicologia, Saúde & Doenças**, 14(3), 452-469.

POZZADA, J. P., SANTOS, M. A., & SANTOS, D. B. (2022). "Sentidos produzidos por psicólogos que trabalham com cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o cuidar em cenários de morte e morrer". **Interface (Botucatu)**, 26, e210581.